

O ator e encenador Miguel Loureiro estreia no palco do Pequeno Auditório do CCB

a versão integral de *The Milk Train Doesn't Stop Here Anymore* (1963), uma das últimas peças de Tennessee Williams, uma das figuras cimeiras do teatro norte-americano do século XX.

BOOM!

de Tennessee Williams

Miguel Loureiro

CCB . 8 a 10 abril . Pequeno Auditório

sexta: 21h00 / sábado: 19h00 / domingo: 16h00



Autoria **Tennessee Williams**

Tradução e dramaturgia **Miguel Graça**

Encenação **Miguel Loureiro**

Cenários **André Murraças**

Figurinos **Fernando Alvarez**

Luzes **Daniel Worm**

Som **Sérgio Milhano/Pontozurca**

Cabelos **Natália Bogalho**

Maquilhagem **Jorge Bragada**
Produção executiva **Nuno Pratas**
Agradecimentos **Cândida Murraças, Cristiana Couceiro, Teatro Aberto**

Interpretação **Álvaro Correia, António Ignês, David Almeida, João Gaspar, João Sá Nogueira, Miguel Loureiro e Rita Calçada Bastos**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João e Culturproject**
Projeto financiado por **República Portuguesa – Cultura | DGARTES – Direção-Geral das Artes.**

The Milk Train Don't Stop Here Anymore é apresentado através de um acordo especial com a University of the South, Sewanee, Tennessee.

Uma velha senhora (Flora Goforth), rica, doente, a morrer, viciada no álcool e nos medicamentos, hipocondríaca, dita as suas memórias a uma secretária, Blackie, do alto do seu monte, uma *villa* italiana a sul de Nápoles, na Divina Costiera. É guardada por um capataz (Rudy) com cães ferozes que a protegem do Mundo, depois de um passado agitado, quatro casamentos enterrados.

Um intruso, espécie de Anjo da Morte, o jovem belo Flanders, figura crística de redenção, poeta, criador de móveis, que tem como estranha profissão dar apoio a velhas senhoras ricas que se preparam para morrer. Versado nos mistérios da filosofia hindu, que usa como consolo. Uma amiga, a «Bruxa de Capri», Marquesa Condetti, cúmplice e companhia de Flora, par na excentricidade, que profetiza a vinda do jovem. Dois criados ainda, Simonetta e Giulio, que içam e descem bandeiras da *villa* da velha senhora.

Cenário e galeria bizarros de uma peça sobre a redenção, o erotismo, o misticismo, a doença e o fim dos caminhos. Os velhos temas. Tudo num quadro de excessivo *camp*, de estranheza e desajustamento, uma das últimas peças de Tennessee Williams, 1963, que terá sido um *flop* à estreia. Transposto também em fracasso no cinema, por Elizabeth Taylor e Richard Burton.

A proposta deste espetáculo é lançada então a partir desta perplexidade, deste desamparo na compreensão da fábula que propõe, fábula sobre os seres singulares, sobre a perda do seu encanto, e sobre o Grande Desconhecido que os aguarda, a eles e a nós. Um espetáculo de excessos sobre o Excesso.

Oficinas Críticas #1: Boom!, de Miguel Loureiro

Luís Mestre

9 e 14 abril 2022 na Sala Lopes-Graça

9 abril | 17h00: sessão presencial. O valor da oficina inclui um bilhete para o espetáculo *Boom!*, de Miguel Loureiro, no dia da sessão presencial (9 abril, 19h00).

14 abril | 18h30: sessão *online* a realizar-se via Zoom. O *link* será partilhado, até à véspera da sessão, com os participantes que comparecerem à sessão presencial.

As *Oficinas Críticas*, que se desenvolvem ao longo de três sessões, têm como objectivo aguçar o espírito observador e a análise crítica do teatro hoje.

Na primeira sessão, o dramaturgo e encenador Luís Mestre partilhará o movimento de transformação do drama até à contemporaneidade, para depois dotar os participantes com ferramentas de análise crítica e teatral.

Após o espectáculo, *Boom!*, que constitui a segunda sessão, haverá uma sessão final na qual os participantes usarão os conceitos abordados.

O teatro é cada vez mais diverso, sobrepondo múltiplos artistas e áreas criativas. Por vezes, é difícil encontrar a nossa porta de entrada no espectáculo enquanto espectador emancipado e agente activo. Este é o ponto de partida do acto crítico.

Luís Mestre

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)